

Como Monte Horebe se tornou a Cidade Educadora e virou referência no sertão paraibano



Arte do cordel da Oficina de Teatro de Bonécos

Leitura



Novo curso Alfabetizar + André Neves

Minha História



A superação de Amanda Nogueira

Situada no Sertão Paraibano e perto da divisa com o Ceará, a pequena cidade de Monte Horebe (PB) tem chamado a atenção pela qualidade de sua educação básica e alfabetização, recebendo o reconhecimento do Selo Ouro pelo segundo ano consecutivo. Autointitulada "Cidade Educadora", Monte Horebe faz jus ao nome, tendo se tornado referência da região.

Mas o que aconteceu nesse município para merecer todo esse destaque? É o que buscaremos revelar nesta edição especial sobre Monte Horebe aqui no nosso informativo. Um *spoiler*: o Instituto Brasil Solidário (IBS) tem um papel decisivo nessa escalada, mostrando o que acontece quando o poder público firma parcerias estratégicas com organizações sociais e constrói políticas públicas de forma conjunta, trazendo peso e significado ao nosso lema "Juntos Construímos".

Venha conferir nas próximas páginas todas essas conquistas. Esperamos que você possa se inspirar nelas para poder levar essa transformação ao seu município!

Fotografia



Alunas fotografam eventos da escola

Arte



O cordel sobre a lenda da cidade

Parceria entre IBS e Monte Horebe se torna modelo de gestão compartilhada



Nos últimos dez anos, Monte Horebe (PB) viveu emoções intensas. Exatos dez anos atrás, o município se tornou assunto nos quadros que denunciavam corrupção no programa *Fantástico*, da rede Globo. A conta chegou: não havia dinheiro nem para as despesas básicas e, claro, a educação não era exceção.

Hoje, dez anos depois, o município é referência em educação. Mas isso não aconteceu da noite para o dia. Foi fruto de um esforço contínuo das

gestões que se sucederam e entenderam que a transformação vem, claro, da continuidade desses esforços, mas também do investimento correto dos recursos financeiros e, principalmente, dos recursos humanos. Faz parte de um entendimento de que o foco deve ser não só nos alunos, mas também na formação continuada de professores.

É aí que o IBS entra nessa história, primeiro com suas formações gratuitas em formato EaD (Ensino à Distân-

cia) e, desde 2025, com formações presenciais.

Dessa forma, o município garante não apenas formações que tragam novas propostas de atividades práticas em sala de aula, mas também dando um novo significado ao "fazer pedagógico", como a gestão têm sempre reforçado dentro de sua rede. E tudo isso sem custo para o município, que pode alocar seus próprios recursos na forma de remunerar seu corpo docente. >>



Ação presencial em fevereiro de 2026





A ação também teve atendimentos odontológicos



Apresentação do cordel criado na Oficina de Teatro de Bonecos

Assim, o EaD se tornou parte vital desse processo, pois os certificados emitidos pelo IBS representam uma métrica importante na forma de recompensar os profissionais da educação. Essa política pública resultou em uma Lei Municipal de 2025, que trata do novo Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) de Monte Horebe, tendo como base a Lei Federal do Piso Nacional para Professores.

"A lei anterior já previa essa carga horária de 250 horas de formação, onde o professor passava a ter uma valorização maior no seu salário e na sua carreira. Porém, por incentivo do IBS e pela grande oferta de cursos com 30 e 40 horas, decidimos diminuir a carga horária dos cursos aceitos na política pública para permitir que a soma dessas cargas horárias chegasse nesse total de 250 horas

de formação", explica Márcia Nogueira, da Secretaria de Educação.

O resultado foi um grande engajamento nas formações EaD, professores mais valorizados e o ensino no município se beneficiando como um todo, trazendo novas ideias e criando projetos que corrigem deficiências e promovem o protagonismo dos alunos. Na tabela à direita, podemos ver como esse impacto se resume em números. Agora, nas contratações de novos professores pelo município, um dos critérios do edital é justamente o EaD do IBS.

Mas é importante entender quais são os ganhos pedagógicos que essa política proporciona. Sendo assim, nas páginas seguintes, traçaremos um panorama completo alguns desses projetos e aprendizados que têm impulsionado a educação de Monte Horebe.

Ranking de educadores de Monte Horebe no EaD IBS

Com 12 cursos	2 educadores
Com 11 cursos	1 educador
Com 10 cursos	4 educadores
Com 9 cursos	10 educadores
Com 8 cursos	8 educadores
Com 7 cursos	17 educadores

Impacto geral do IBS no município



5

escolas



936

alunos

109

professores



Confira o vídeo da ação
(clique na imagem para abrir)



Márcia Nogueira: 'Existe uma Monte Horebe antes e outra depois do Instituto'

As histórias de Monte Horebe e do Instituto se cruzaram quando Márcia Nogueira aceitou o convite da UNDI-ME/PB e decidiu, lá em 2021, fazer o curso EaD de Introdução à Educação Financeira. A partir dali, nada mais seria como antes. "O curso estava diretamente ligado à proposta pedagógica que desejávamos colocar em prática nas escolas de Monte Horebe e não sabíamos como", explicou ela, em nosso [informativo EFF](#).

A partir dessa formação, não apenas a proposta dos jogos educativos foi incorporada à rede municipal, como todas as outras sete áreas temáticas trabalhadas pelo Instituto. O Dia D da Educação Financeira, o projeto 30 Minutos pela Leitura, o São João Literário e as formações continuadas do EaD foram totalmente abraçadas e integradas ao calendário do município. Nessa entrevista, Márcia detalha melhor como se deu esse "casamento" entre Monte Horebe e IBS.

Márcia, queria que você explicasse um pouco como é que vocês veem essa parceria estratégica com o IBS e de que forma o poder público pode trabalhar junto com as organizações sociais.

A parceria trouxe um novo olhar de como construir as nossas políticas públicas. Monte Horebe tem conseguido crescer, se desenvolver e construir um caminho na nossa educação inspirado nos projetos, nas formações EaD e essa perspectiva de construir uma cidade educadora, onde todos os espaços da nossa cidade têm se tornado espaços educativos. Tudo isso só está sendo

possível porque tivemos o IBS como parceiro e como inspiração. Vocês nos levaram a acreditar em sonhos e a entender que é possível tornar esses sonhos realidade.



O que mudou na educação e no processo pedagógico de vocês? Como a biblioteca, os jogos e as formações mudaram o dia a dia das escolas?

Mudou toda a nossa metodologia e todo o nosso processo pedagógico dentro das escolas. O projeto 30 Minutos pela Leitura transformou nossos projetos de leitura em praça pública e acabou envolvendo não só as escolas, mas como toda a comunidade. Tudo isso de forma lúdica, criativa e com protagonismo dos nossos estudantes. O São João Literário também mudou o modo de fazer o nosso São João aqui na serra e tivemos várias escolas premiadas. Outra transformação foi com a doação dos acervos literários, que passou a envolver não só professores e alunos, mas também os pais e a comunidade. E na Educação Financeira, o dia D e a OLITEF. Hoje nós temos vários alunos envolvidos nas diversas Olimpíadas de Matemática. Tivemos aluno medalha do ouro, de prata, de bronze, e isso tem inspirado os estudantes a quererem cada vez

mais participar dessa mobilização. Hoje os alunos são protagonistas.

Qual o diferencial no Instituto? O que motiva vocês nessa parceria?

Nós podemos descrever Monte Horebe de duas formas. Antes de conhecer o Instituto; e depois de fazermos essa parceria. Antes havia formação, mas não tinha sequência, não tinha respaldo que desse aos nossos profissionais uma segurança. Depois do Instituto, tudo se transformou. Passamos a construir uma perspectiva de educação de forma mais organizada. Nosso compromisso aumentou porque tinha ali alguém que estava reconhecendo esse trabalho. Isso não existia antes. Mudou até no sentido de entender a proposta de cada projeto, porque passamos a ter mais planejamento, ter metas bem estabelecidas e baseadas em dados. Passamos a construir um diagnóstico, a usar esses dados, a sentar, a ouvir, a compartilhar esses problemas, os desafios e pensar em propostas. Tudo isso tem transformado o fazer pedagógico da gestão educacional, dos professores e até a vivência e a prática dos alunos. Se você chegar em qualquer sala de aula de Monte Horebe, todos vão saber falar das contribuições que o Instituto trouxe de mudança para a nossa cidade e para a nossa educação.

E planos para o futuro?

Antes, o grande sonho era ter essas ações presenciais com formação para educadores, que conseguimos realizar em 2025 e 2026. O nosso grande sonho agora é uma ação presencial com oficinas para os alunos.

Turma do Reagrupamento usa projetos de leitura do IBS na recomposição da aprendizagem

O Incentivo à Leitura tem sido peça-chave no trabalho com o projeto Reagrupamento, uma turma composta por alunos do 4º ao 9º ano com dificuldades de aprendizagem. A estratégia busca intensificar o ensino e fazer a recomposição da aprendizagem. À frente desse desafio desde 2025, a educadora Jenifer Dantas utiliza o conhecimento adquirido nas formações de Incentivo à Leitura e Educação Financeira do Instituto para transformar a biblioteca em um cenário de descoberta, promovendo atividades compartilhadas que respeitam o ritmo de cada jovem.

Um dos marcos desse projeto foi a exploração da obra "Margarida", do escritor André Neves. A metodologia de dividir o livro em partes para aprofundar a interpretação foi fortalecida pela participação da professora nos cursos EaD do IBS. Para Jenifer, o aprendizado representou um "recomeço" em sua prática docente: "Com as dicas das aulas, eu

comecei do zero e melhorei muito meu lado profissional. O hábito de ler é essencial, principalmente nesta modalidade de reforço, onde precisamos focar na compreensão e na interpretação. O conteúdo contribuiu para o que eu já fazia e me ensinou a trabalhar de um jeito novo", destaca a educadora.

O projeto Reagrupamento é uma política desenvolvida pelo próprio município, que utiliza projetos do IBS como ferramenta. "Acabamos de analisar os dados de 2025, e vimos que hoje nós não temos mais nenhum aluno no ensino fundamental que precisava desse socorro imediato do Reagrupamento. Isso foi um avanço muito significativo também na nossa alfabetização. Nas primeiras avaliações, em 2024, estávamos com 84% das nossas crianças alfabetizadas na idade certa. Em 2025, conseguimos chegar a 93,4%", comemorou Márcia Nogueira, da Secretaria de Educação.



O projeto Reagrupamento foi um grande avanço. Assegurar o direito de aprendizagem da criança na idade certa é algo fundamental para que a gente possa ter uma educação de qualidade.

**Márcia Nogueira, da
Secretaria de Educação
de Monte Horebe (PB)**

Valorização de saberes e no EJA (Educação de Jovens e Adultos)

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Monte Horebe (PB), o contato com livros tem se transformado em espaço de expressão e de mudança nas trajetórias de vida. Com estudantes que retornaram à escola após anos afastados, as atividades partem das próprias experiências da turma, produzindo poemas e textos autorais.

Um dos momentos mais significativos é o Café Literário, em que cada participante contribui com ideias e criações a partir de temas propostos. "A gente dá o tema e eles criam a partir da vivência deles. Muitas vezes

pensamos que vamos levar a aula pronta, mas quando chegamos, são eles que conduzem com as experiências que trazem", destaca a professora Rejane Lúcio. A prática também inclui o 30 Minutos de Leitura, incorporado à rotina da turma, fortalecendo o hábito e ampliando repertórios, pois trata-se de um acesso que não tiveram em outras fases da vida. "É muito importante, porque eles não tiveram essa oportunidade antes. Agora podem aprender, desenvolver e colocar em prática", reforça Rejane.

Para a secretária de Educação, Maria Eliana da Silva, que também frequenta o nosso EaD, as formações têm sido decisivas para qualificar o trabalho pedagógico no município: "As oficinas nos ajudam muito em sala de aula. Professores e alunos crescem juntos nesse processo."



Curso Alfaetrar com Jogos estreia de forma híbrida e amplia trilha formativa



Alfaetrando com PIC\$ City na sala de aula...



... e na realidade aumentada

A grande novidade do Instituto em 2026 é o curso **Alfaetrar com Jogos**, que enriquece ainda mais a trilha de aprendizagem do Ensino à Distância (EaD). Mas, às vésperas da estreia no 1º ciclo do EaD, a proposta chegou em formato de oficina em Monte Horebe (PB) e funcionou como espaço de experimentação prática antes da ampliação para educadores de todo o país na modalidade *on-line*.

A oficina permitiu validar e aprimorar o material pedagógico do curso e compreender como os profissionais da rede entendem o conceito de alfaetramento. Foram exploradas metodologias de alfaetrar, o uso do alfabeto de parede, jogos PIC\$ e a construção de sequências didáticas ativas e fluidas para o desenvolvimento da língua escrita, reforçando a ludicidade e literatura ao processo de alfabetização.

A prática dialogou diretamente

com os acervos literários já disponíveis no município, associando os jogos a obras como "Gildo", "Malvina", "Puxa Puxa", "Um Dia, Um Rio", "Armazém do Folclore", "Bruxa, Bruxa, Venha à Minha Festa", "Mitos Gregos" e "Como Se Fosse Dinheiro".

A educadora Gabriela Amorim, formada em Educação Financeira, Primeira Infância e Cantinhos de Leitura pelo IBS e atuante na Creche Municipal Francisco Vaniere Barreiro da Silva, participou da oficina buscando ampliar repertório para os projetos de leitura que já desenvolve. "Escolhi a formação porque queria entender melhor como alinhar jogos e leitura às atividades que realizo com as crianças. Revisar as etapas da alfabetização e perceber que, dentro do jogo, é possível trabalhar possibilidades reais de letramento foi muito enriquecedor", relata ela, que já está inscrita na versão *on-line* do curso.

Com a estreia em uma rede reconhecida pelo engajamento nas ações do Instituto, o Alfaetrar com Jogos consolida uma proposta que une fundamentação teórica, prática pedagógica e escuta ativa dos educadores. A chegada do curso ao EaD amplia o alcance da metodologia e reafirma o compromisso do IBS com formações que fortalecem o professor alfabetizador em sua construção diária.

“

Foi como um laboratório para nós. Pudemos trocar ideias com os professores e ver a proposta baseada em Magda Soares, Emilia Ferreiro e Vygotsky no chão da escola.

Sabrina Manoela Teixeira,
formadora do curso

Oficina de Livro Ilustrado expande o olhar pedagógico de educadores da rede



“

Acredito que as histórias estão no ar, esperando para serem captadas. Quando essa 'chuva' de ideias acontece, nasce um novo livro.

André Neves, escritor

Os educadores de Monte Horebe vivenciaram uma experiência formativa marcada por sensibilidade, criatividade e aprofundamento no universo da leitura durante a Oficina de Criação de Livro Ilustrado, ministrada pelo escritor e ilustrador André Neves.

Muito além de aprender técnicas, os participantes exploraram exemplos de obras, refletiram sobre a construção da escrita e da narrativa visual e experimentaram o processo criativo na prática. “Quando eu trabalho com a criação do livro, não estou propondo que eles sejam escritores

ou ilustradores. À medida que compreendem o processo de criação, ampliam o conhecimento sobre a escrita e sobre a escrita visual. E os livros para a infância são livros visuais. É imprescindível que as crianças saiam das escolas sendo leitores, leitores críticos, leitores da vida, e que amadureçam a sua forma de olhar o mundo”, refletiu.

A educadora e coordenadora Leticia Valeska Silva destacou a emoção de participar da formação presencial. “Era um sonho meu conhecer o André. Já tinha lido o livro *Tom* na biblioteca e jamais poderia

imaginar que participaria de uma formação com ele. Na oficina, adquirimos um aprendizado que não encontramos em qualquer lugar. Ele está passando técnicas de harmonia, de ilustração, coisas que antes a gente não tinha esse olhar atento. Agora, quando eu pegar um livro, vou observar tudo isso. Antes, as semanas pedagógicas eram compostas por palestras, muitas vezes distantes da nossa realidade. Aqui não. Aqui vemos teoria e prática juntas. Os professores já saem direcionados para aplicar em sala de aula”, afirmou.



André Neves: 'As oficinas do IBS influenciam meu trabalho criativo'

A parceria entre o Instituto e André Neves em ações presenciais se iniciou de fato em 2024, mas a relação começou muito antes disso, pois seus livros não só já integravam o acervo no IBS, como também já circulavam em grupos de leitura e outras ações na área de Incentivo à Leitura. Hoje, sua oficina de Criação de Livro Ilustrado é uma das mais queridas nas ações presenciais com professores, e esse contato com o público-leitor acaba refletindo nas criações do autor. Na entrevista a seguir, ele reflete sobre o poder transformador da literatura, a formação de leitores e a parceria com o IBS.

O que essa experiência presencial com o IBS representa para você?

Tem sido uma experiência muito rica, tanto como mediador de leitura quanto como escritor e ilustrador. Ao percorrer diferentes cidades, consigo perceber as particularidades de cada contexto e como a literatura dialoga com essas realidades. Além disso, essa troca influencia diretamente o meu próprio trabalho criativo, porque me coloca em contato com diferentes formas de ler, interpretar e sentir as histórias. Cada encontro é uma troca profunda de experiências e de afetos. Eu levo minha vivência como autor, mas recebo histórias, perspectivas e olhares que ampliam minha própria compreensão do mundo. Volto sempre abastecido, tanto criativamente quanto humanamente. Minhas histórias nascem das experiências do cotidiano, de memórias antigas ou de momentos inesperados que despertam o imaginário. Transformo essas vivências em narrativa.



Você já tinha experiência em escolas públicas antes do IBS?

Sim, atuo na literatura há mais de 30 anos e sempre estive presente em escolas, encontros literários e formações. Mas o IBS tem um diferencial muito marcante, a forma estruturada e profundamente humana com que atua. Não se trata apenas de uma visita do autor, mas de um projeto que envolve formação de professores, fortalecimento das bibliotecas e acompanhamento das práticas pedagógicas. Isso torna o trabalho muito mais consistente e transformador.

Como foi representar a literatura brasileira em ações internacionais do IBS? Qual a sensação de ver seus livros expostos em bibliotecas fora do país?

O mais marcante foi perceber que os livros brasileiros já estavam presentes nas bibliotecas antes mesmo da minha chegada. Ou seja, eu não estava apresentando algo desconhecido, mas dialogando com leitores que já tinham contato com nossas histórias. Isso mostra a força da literatura brasileira e o alcance do trabalho do Instituto. Chegar a uma biblioteca referência e encontrar meus livros em destaque, ao lado de

“

Estar nas cidades dialogando com professores e leitores me permite compreender como a leitura acontece na prática e como os livros alcançam o imaginário das pessoas em contextos tão diversos do Brasil.

André Neves, escritor

outros autores brasileiros, me deu a dimensão do impacto cultural desse trabalho. A literatura é uma forma de apresentar o Brasil ao mundo, mostrando nossa identidade, nossa forma de pensar e sentir.

O que mais te marca nas ações realizadas nos municípios brasileiros? O que você percebe nos professores durante as oficinas?

O que mais me toca é a chegada a regiões distantes dos grandes centros, onde muitas vezes o acesso à leitura é mais limitado. Nessas localidades, percebo uma sede muito grande de conhecimento e de partilha. Quando oferecemos ferramentas e possibilidades, vemos um crescimento imediato. Percebo um engajamento enorme, uma sede de aprender e multiplicar conhecimento. Isso é transformador. Percebo que muitos talentos já estão ali, apenas esperando uma oportunidade para florescer. Quando abrimos espaço para a criação e para a experimentação, os olhos brilham. A frase que mais escuto é: "Vou fazer isso com meus alunos". Isso demonstra que o professor é um multiplicador potente, capaz de levar adiante tudo o que vivencia na formação. >>

Qual é o diferencial do IBS nas escolas públicas, na sua opinião?

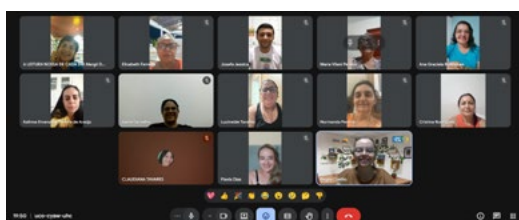
O Instituto não realiza apenas uma ação pontual. Ele cria estrutura, oferece formação continuada e garante acervo de qualidade. A implantação de bibliotecas e o suporte permanente fazem toda a diferença. O professor não fica sozinho após a formação, ele tem recursos e acompanhamento. Isso fortalece o trabalho pedagógico e amplia as possibilidades dentro da sala de aula.

Que mensagem você deixa para educadores e para quem deseja trabalhar com criação literária?

A leitura está presente na nossa vida o tempo todo. Ler amplia o pensamento, aprofunda a sensibilidade e transforma o olhar sobre o mundo. Quando compreendemos o processo de criação de um livro, nos tornamos leitores mais críticos e atentos. A escola precisa formar leitores da vida, e isso começa com acesso, incentivo e interesse genuíno pela literatura.



Após oficina, educadores criam Clube de Leitura 'Monte Horebe Lê'



Como desdobramento da Oficina de Criação de Livro Ilustrado realizada em Monte Horebe, um grupo de 30 educadores do município deu início a um novo movimento de formação leitora: o **Clube de Leitura Monte Horebe Lê**. A iniciativa foi mobilizada pela educadora Rúbia Margareth Matos, que participou da oficina como mediadora juntamente com o escritor André Neves, e passou a articular a criação de um espaço permanente de leitura compartilhada entre professores.

Segundo Rúbia, a proposta nasce com foco na fruição e no prazer da leitura entre adultos. "Criamos o clube de leitura pensado para o professor, para a leitura de adultos. A gente lê o mesmo livro, compartilha ideias, socializa impressões e produz resenhas", explica. O primeiro livro escolhido foi *A Cabeça do Santo*, da escritora cearense Socorro Acioli (que também já participou de ações presenciais com o IBS).

A escolha valoriza a literatura nordestina e dialoga com o contexto do

sertão e do semiárido, aproximando a narrativa da realidade vivida pelos educadores e suas comunidades.

O clube já conta com 30 professores do município, organizado inicialmente por meio de um canal no WhatsApp, onde já foi realizada uma primeira reunião *on-line* para alinhamento de combinados e orientações de leitura. A leitura coletiva terá início no dia 11 de março, com duração prevista de um mês, acompanhada virtualmente pela mediadora.

Além da leitura compartilhada, o grupo participará de uma imersão literária, momento formativo em que serão discutidos aspectos como gênero textual, narrativa da autora, interpretação, recepção do texto e análise de outras obras e estilos literários que possam surgir ao longo do percurso. O encerramento do ciclo será realizado na próxima etapa presencial em Monte Horebe, celebrando o percurso formativo e fortalecendo os vínculos construídos ao longo da experiência.

Projetos de leitura do Instituto transformam escolas da rede municipal

As ações de Incentivo à Leitura em Monte Horebe têm se consolidado como um pilar fundamental da educação municipal, operando em total sintonia com as metodologias e projetos do Instituto. Mais do que atividades isoladas, essas iniciativas buscam criar um ecossistema de aprendizagem onde o livro é a ferramenta central para o desenvolvimento da cidadania e da autonomia dos estudantes.

Exemplo disso é o projeto 30 Minutos pela Leitura, que ocorre mensalmente seguindo o calendário proposto pelo IBS, mobilizando educadores e alunos em torno da fluência leitora e da expansão do repertório cultural. As dinâmicas iniciam-se com a leitura em voz alta, evoluindo

para uma leitura compartilhada, na qual os estudantes são convidados a interagir diretamente com o texto.

Esse formato estimula o interesse e permite um diagnóstico pedagógico mais preciso. Na educação infantil, o projeto ganha contornos de encantamento, com espaços organizados de forma temática. Segundo Gabriela Amorim, educadora da Creche Municipal Francisco Vaniere Barreiro da Silva, o momento é considerado mágico: "Desde o berçário, eles desenvolvem uma relação de cuidado e curiosidade com os livros."

Outro projeto do Instituto que é trabalhado no município é o São João Literário, que une a tradição cultural ao prazer de ler. Durante o evento, as escolas trabalham obras que dialo-

gam com a identidade regional e a literatura de cordel, transformando as festividades juninas em uma grande jornada de aprendizados. A ação reforça como o incentivo à leitura pode ser contextualizado e atrativo, celebrando as raízes locais enquanto fortalece as competências leitoras dos alunos de todas as idades.

Essa mobilização constante nas unidades de ensino mostra como Monte Horebe é exemplo de implementação de nossos projetos, com a formação constante de novos leitores e tudo sendo feito de forma integrada às metodologias do IBS. Abaixo, vamos conferir como foram as mobilizações do último 30 Minutos pela Leitura nas cinco escolas de Monte Horebe.



Representatividade na Escola Joaquim Barbosa dos Santos

Neste mês, a ação focou no empoderamento infantil e na diversidade. Através de "Amor de Cabelo", de Matthew A. Cherry, e o repertório de André Neves, estudantes exploraram a leitura integrada às artes visuais e narrativas que fortalecem a autoestima e o repertório crítico.



Poesia e Tradição na Escola Jonas de Sá Ramalho

Localizada no distrito de Santa Fé, a professora Elizabete trabalhou a obra "Águas", de Libério Neves, integrando as celebrações dos 25 anos do IBS ao seu São João Literário e promovendo uma mostra cultural que uniu leitura, história e raízes nordestinas.



Piquenique no Sítio da Escola Santa Terezinha

Estudantes da zona rural Sítio Capim, participaram de uma leitura ao ar livre com o livro "Até as Princesas soltam pum", de Ilan Brenman. A dinâmica, realizada mensalmente em parceria com o IBS, transforma o ambiente escolar através de momentos lúdicos que unem literatura, lazer e natureza.



Protagonismo e fluência na Escola José Dias Guarita

Turmas do 6º ao 9º ano e do Ensino Integral participam mensalmente da leitura compartilhada sob a mediação das educadoras Jenifer Dantas, Paula Cristina e da monitora Daniela. Somando-se à iniciativa, o professor de Língua Portuguesa, Everaldo, promoveu dinâmicas de reflexão sobre o impacto da literatura no cotidiano e no crescimento pessoal.



Leitura na Creche Municipal Francisco Vaniere Barreiro da Silva

A iniciativa do projeto "Leitura Desde o Berço" tem objetivo de envolver e sensibilizar as crianças desde a primeira infância ao mundo encantado da leitura, da arte e da literatura e, desde que o 30 Minutos entrou no calendário do município, as leituras têm sido fomentada entre os pequenos.

A biblioteca como espaço de superação e descoberta

Transformar a biblioteca escolar em um ambiente vivo, que ultrapassa o silêncio das estantes, tem sido uma das estratégias fundamentais para fortalecer a cultura leitora na Escola José Dias Guarita, em Monte Horebe. Mais do que um local de consulta, o espaço tem sido utilizado para dinâmicas de leitura coletiva que buscam estimular a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A professora Paula Cristina Figueiredo conduz momentos de leitura coletiva, em que os alunos compartilham trechos em voz alta, no próprio ritmo. A proposta busca fortalecer a fluência, reduzir a timidez e criar vín-



culo com os livros. A atividade também se estende ao período integral e ao Projeto de Vida.

Participante das formações EaD do IBS, Paula destaca os cursos como ferramenta essencial. "Você trabalha leitura, história, arte, atenção, mas também empatia, autoestima e superação", afirma.

Essa abordagem reforça que a biblioteca, quando integrada ao cotidiano pedagógico, torna-se uma ferramenta essencial. Ao incentivar que cada estudante se expresse no seu próprio ritmo e do seu próprio jeito, a educadora transforma o ato de ler em um exercício de confiança, empatia e autonomia.



Biblioteca entregue pelo IBS

Teatro de Bonecos diverte o público com cordel sobre lenda local



A arte de contar histórias ganhou forma, voz e movimento na Oficina de Teatro de Bonecos realizada com os educadores de Monte Horebe. Da criação dos personagens à apresentação final, a formação foi marcada pela criatividade, pelo trabalho colaborativo e pela valorização da cultura local.

Da confecção dos personagens à apresentação final no palco, a formação mostrou que é possível unir arte, sustentabilidade e identidade cultural em práticas pedagógicas acessíveis e transformadoras. Um dos grandes diferenciais da oficina foi a produção dos bonecos com materiais reciclados e de fácil acesso na escola, como papelão, caixas,

canos de PVC e outros itens reutilizáveis.

Além da construção dos bonecos, os participantes criaram coletivamente um cordel que foi apresentado ao final da oficina por meio de uma encenação. A história escolhida trouxe à cena uma lenda local bastante conhecida na região: o mistério da Galega da Serra, figura que faz parte do imaginário popular de Monte Horebe e cidades vizinhas (veja mais na próxima página).

Para a educadora Paula Cristina Figueiredo, conhecer diferentes tipos de teatro de bonecos amplia ainda mais as possibilidades pedagógicas. "Tem marionete, fantoche, mamulengo, tem os de PVC, são várias

formas. Já surgem muitas ideias. A gente já está comentando para o próximo São João, porque cai muito na nossa cultura. Vai ser muito interessante trabalhar com os alunos", destacou.

A secretária de Educação de Monte Horebe, Maria Eliana da Silva, ressaltou a relevância da oficina. "É muito importante, porque estamos trabalhando com material reciclado, com caixa de papelão. Isso é essencial para o nosso dia a dia com os alunos, mostrando como reutilizar materiais. A ideia de construir bonecos e preparar um teatro para apresentar no palco é bem interessante. Acredito que unir arte e sustentabilidade é importantíssimo", disse.

Mistério em Monte Horebe: será que a Galega da Serra voltou?

Diz uma velha lenda do sertão paraibano que existe uma misteriosa galega (loira e de vestido branco) que vive na serra entre os municípios de Monte Horebe e São José de Piranhas. E mais: ela é perigosa e gosta de atacar homens! Na ação do IBS em 2025, nosso fotógrafo, Davi Probo, dirigia o carro na descida para o hotel em São José de Piranhas quando, de repente... >>



"Vi uma loira de vestido branco com o cabelo cobrindo o rosto! Ela saiu do meio do mato... Uma visagem!", exclamou Davi, aos prantos.

Ao ouvir o assombrado relato, a equipe IBS, sempre atenta e preocupada com as agruras vividas pelos coirmãos, reagiu rápido: com gargalhadas históricas, que ecoaram por toda a cidade.

Durante um ano, a lenda estava

viva de novo: será que a Galega da Serra estava de volta? Qual seria a sua próxima vítima?

Até que na ação de 2026, o mistério virou arte: a história seria finalmente revelada através da Oficina de Teatro de Bonecos. Com o texto da professora Daniela Ferreira de Lima, a lenda virou esse maravilhoso cordel, cujos trechos reproduzimos abaixo junto ao link para baixar a obra.



Trecho do cordel

*Em São José de Piranhas,
Em Monte Horebe também,
Corre um causo pela serra
Que o povo conhece bem:
Da galega misteriosa,
Que aparece e logo vem.*

*Dizem ser lenda antiga
Contada de geração,
Ela surge quando um cabra
Vai subindo o estradão,
Ou descendo pela serra
Já cansado da missão.*

*la cansado, tranquilo,
Voltando pra sua morada,
Quando viu uma figura
Na estrada ali parada.
Era a galega da serra,
Na neblina desenhada.*

*Pensou erguer a câmera -
Profissional preparado,
Mas o dedo não obedece
Quando o juízo é chamado,
Preferiu foi seguir reto
Sem testar o inesperado.*



Clique na imagem acima e baixe o cordel

Oficina de Música e o poder da aprendizagem sonora

Mais do que cantar ou explorar melodias, a Oficina de Música apresentou recursos para fortalecer o desenvolvimento integral das crianças dentro da sala de aula. Foram trabalhadas canções intencionais, cuidadosamente selecionadas para apoiar a construção de conceitos pedagógicos, favorecendo a atenção, a memória e a organização do pensamento. As atividades também incluíram a exploração dos sons do corpo, fortalecendo a percepção sonora e a consciência corporal, além de exercícios voltados à precisão rítmica.

O professor de Língua Portuguesa,

Carlos Davi Barbosa, destacou que a experiência superou suas expectativas. "Quando me inscrevi, imaginei que seria algo mais voltado ao canto em grupo. Mas percebi que vai muito além do simples ato de cantar. Trabalha a essência da música e a importância que ela tem na nossa vida. Com meus alunos, posso começar com uma quadrinha, partir para a leitura de um conto ou de uma fábula, trabalhar entonação, pausas, clímax. A música desperta o interesse e faz os alunos quererem participar", ressaltou.

O professor Edivan concordou: "Foi maravilhoso! Os professores são mo-

tivadores, acolhedores, e a gente se envolve de uma forma que o tempo passa rápido. O mais importante é entender que não é só para quem tem habilidade musical. São metodologias que abrem um leque de opções para qualquer professor aplicar."



Oficina de Desenho e Pintura reforça identidade e valores da arte local

A oficina de Desenho e Pintura realizada em Monte Horebe foi marcada por dinamismo, reflexão crítica e muita experimentação. A formação reuniu professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos (EJA), promovendo um espaço de troca entre diferentes modalidades de ensino.

Segundo a formadora Rociania Barreto, a experiência foi marcada pela diversidade e pela troca entre diferentes etapas de ensino. "Fui organizando as atividades de forma que cada professor pudesse transitar por abordagens metodológicas que servissem desde a Educação Infantil até a EJA. Trabalhamos o corpo como identidade, o grafismo, a pesquisa sobre a arte local e refletimos sobre como integrar isso às aulas de História, Geografia e Arte. Experimentamos

pintura figurativa e não figurativa, consciência corporal, composição artística, e produzimos em diferentes suportes, como papelão, pratos e madeira, sempre articulando com valores humanos e possibilidades interdisciplinares", destacou.

Ao final de cada atividade, eram discutidas formas de organizar exposições e apresentações dentro da escola, valorizando as produções da oficina. Entre os participantes, o sentimento foi de entusiasmo e identificação. Para a educadora Jenifer Dantas, a vivência foi transformadora. "Foi maravilhoso. Através da pintura os alunos podem expressar sentimentos que a gente costuma trabalhar muito na escrita. É uma forma mais dinâmica de sair da rotina. É 100% de aproveitamento, com certeza



za vou colocar em prática", ressaltou.

Já a gestora Ana Graciela Rodrigues, da Escola Santa Terezinha, disse que a oficina despertou memórias e ampliou ainda mais sua criatividade. "Eu queria mais três dias, mais três e mais três. Quando vi a oficina, pensei, é a minha oficina. Às vezes está tão perto da gente e a gente não conhece. Foi fantástico. Dá para fazer exposição, desenvolver atividades de Geografia, História, Ciências, é uma prática interdisciplinar", disse.

Pintura africana fortalece protagonismo estudantil

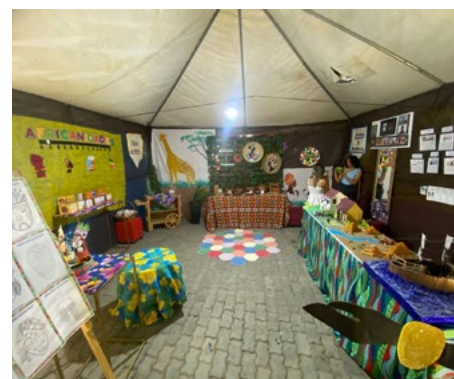
Alunos do 8º e 9º ano da Escola José Dias Guarita, em Monte Horebe (PB), participaram de um projeto de pintura africana desenvolvido nas aulas de Artes pelo professor Edivan Alexandre. A atividade integrou estudo da história da arte e prática criativa, com foco na valorização da ancestralidade e na ampliação do repertório cultural dos estudantes.

A partir de pesquisas sobre referências africanas, os alunos produziram pinturas em tecido, explorando símbolos, figuras humanas, animais e paisagens. O trabalho foi construído de forma coletiva, unin-

do planejamento, experimentação e orientação técnica. "Eu começo pela história da arte e depois lanço o desafio para que eles pratiquem. Trabalho com metodologias ativas para que se envolvam e construam juntos. A arte precisa ganhar vida na prática", destaca o professor.

A proposta dialoga com a formação continuada do docente, que participou dos cursos de Desenho e Pintura, Fotografia, Incentivo à Leitura e Música do IBS. A experiência contribuiu para ampliar estratégias pedagógicas em sala de aula e, como resultado do empenho das turmas,

as obras foram expostas em praça pública durante a Semana de Arte e Cultura do município, aproximando a comunidade da escola e evidenciando a arte como instrumento de identidade, expressão e interação social.



Oficina de Fotografia fortalece práticas com educadores e amplia diálogo com alunos



Momento teórico, de debates e observação



Estúdio montado na sala, com cenário e iluminação especiais

Pelo segundo ano consecutivo, a Oficina de Fotografia chegou em Monte Horebe (PB) para apresentar a fotografia como meio de expressão e recurso didático, promovendo o olhar crítico e a sensibilidade estética. Mas dessa vez a oficina teve foco na formação dos educadores da rede, com o objetivo de ampliar repertórios e apoiar os professores na aplicação de novas metodologias em sala de aula e nas atividades da escola.

Durante a oficina, os participantes tiveram acesso a conceitos básicos de fotografia e, principalmente, a uma programação marcada por atividades práticas, nas quais puderam experimentar técnicas de en-

quadramento, luz e composição por meio de exercícios realizados dentro e fora da escola. Como resultado desse processo formativo, os educadores produziram uma série de imagens que deram origem a uma exposição fotográfica ao final da atividade, reunindo os registros feitos pelos próprios participantes ao longo da formação.

Para a educadora Letícia Valeska Silva, que atua na coordenação pedagógica, a experiência da formação trouxe aprendizados importantes que passaram a ser incorporados no cotidiano escolar. "É um presente para a gente ter acesso a toda essa formação online, mas o presencial é um privilégio. São aprendizados que

a gente sabe que não encontra em qualquer lugar", destaca.

Segundo ela, a proposta contribuiu para que a equipe escolar passasse a olhar com mais atenção para o registro e a valorização das atividades desenvolvidas no ambiente educativo. A fotografia passou a ser utilizada para documentar projetos e iniciativas realizadas ao longo do ano, como ações de leitura e atividades de Educação Financeira.

Ao final da oficina, os professores estavam prontos para se juntar à turma de alunos formada em 2025, possibilitando o diálogo sobre o uso da imagem para trabalhar a autoria e ampliando as possibilidades de aprendizado para ambos.



Exposição de resultados da Oficina de Fotografia



Alunas da oficina em 2025 (e hoje parte da equipe) dão entrevista

Saída fotográfica para a Pedra do Sino aguça o olhar dos educadores

A Oficina de Fotografia ganhou um momento especial ao sair da sala de aula e seguir para uma experiência prática na Pedra do Sino, um dos principais pontos turísticos do município, transformando a paisagem local em cenário de aprendizado e experimentação. Em meio à luz natural e às formações rochosas que marcam o local, os educadores colocaram em prática os conteúdos trabalhados na oficina, explorando enquadramentos, ângulos, posicionamento da câmera, planos e detalhes que ajudam a construir narrativas visuais e a ampliar o olhar sobre o que está ao redor.

Para a educadora Rejane Lúcio, a experiência foi transformadora e o aprendizado influenciará sua prática escolar. "Aprendi muita coisa. Os alunos são curiosos, perguntam, e agora a gente sabe explicar. Vou saber dizer sobre o ângulo, se é melhor na vertical ou horizontal, como posicionar. Tudo que a gente aprende é inovação para passar aos alunos", afirmou.



Equipe da Oficina de Fotografia faz cobertura de eventos da escola

Entre um clique e outro, a Escola José Dias Guarita, em Monte Horebe (PB), passou a se enxergar de um jeito diferente. Desde 2025, estudantes que participaram da Oficina de Fotografia assumiram a missão de registrar os principais eventos e projetos pedagógicos da unidade. Mais do que produzir imagens, eles passaram a contar a história da escola.

O grupo se reveza na cobertura das ações mensais, como os 30 Minutos pela Leitura, o Dia D de Educação Financeira e atividades realizadas na praça da cidade. Além de fotografar, os alunos organizam os arquivos, selecionam os melhores registros e realizam a edição. "Eles não esperam mais ser chamados. Se organizam,

pedem os equipamentos e fazem todo o processo. Muitos eram tímidos e hoje demonstram segurança e iniciativa", afirma a educadora Leticia Valeska Silva que, além dessa formação presencial de Fotografia, realizou outros seis cursos EaD do IBS.

A experiência ampliou o olhar dos estudantes. "Aprendi que não é só tirar a foto. É observar a luz, o cenário, o que a pessoa está sentindo", conta a aluna Jamily. Para sua colega Evelyn, a fotografia passou a ser uma forma de preservar e compreender momentos: "Você começa a perceber detalhes que antes não via."

Assim, a oficina consolida uma prática de educomunicação que une técnica, protagonismo e responsa-

bilidade, fortalecendo a participação estudantil na construção da identidade da escola.

O protagonismo das alunas foi tão grande que chamou a atenção da equipe de reportagem da TV Globo/Paraíba, que esteve no local para cobrir o evento. Veja a matéria que foi ao ar no jornal local.



Veja a matéria da TV Globo/Paraíba
(clique na imagem para abrir)



Jogos BIO impulsionam protagonismo ambiental

Na Escola José Dias Guarita, a Educação Ambiental sai do discurso e ganha prática. Estudantes vêm desenvolvendo ações voltadas à preservação, mobilizando a escola e a comunidade em torno de atitudes sustentáveis. Nesse processo, os jogos educativos PIC\$ BIO e PIC\$ BIO+ têm sido ferramentas fundamentais, proporcionando aos alunos reflexões sobre gestão de resíduos, reaproveitamento de água e reutilização do óleo doméstico que, na zona rural, foi transformado em sabão artesanal.

"A gente não ficou só na teoria. Eles levaram a proposta para casa, envolveram as famílias e aplicaram no dia a dia", explica a professora Paula

Cristina Figueiredo, formada no curso de Educação Ambiental e outros seis cursos do nosso EaD.

A turma também realizou inspeções em praças, incentivou a coleta seletiva e desenvolveu um livro com registros das atividades. Para a educadora Luana Andrade de Carvalho Moraes, as formações do Instituto fortaleceram ainda mais o protagonismo estudantil e criam uma consciência ambiental duradoura. "A partir do curso de Educação Ambiental, pensamos em envolver os alunos nos eventos do município, orientando a população e mantendo os espaços organizados. Eles vestem o colete, participam e se sentem responsáveis", relata ela.



Horta escolar é irrigada com água reaproveitada do bebedouro

Entre baldes, garrafas reaproveitadas e pequenas mudas verdes, a aprendizagem ganhou outro ritmo na Escola Santa Terezinha, em Monte Horebe (PB). A água excedente do bebedouro, que seria desperdiçada, passou a ser reutilizada.

A professora Ana Graciela Rodrigues identificou o desperdício e

passou a armazená-la e reutilizá-la na irrigação das plantas da horta escolar. Garrafas plásticas também foram reaproveitadas no cultivo de temperos, como a cebolinha, integrando sustentabilidade e prática pedagógica. "Começamos a olhar para o que poderia ser reaproveitado e trouxe isso para a rotina das crianças", explica. >>



A iniciativa também impulsionou mudanças na gestão de resíduos da escola. Após participar do curso de Educação Ambiental e outros oito cursos EaD do IBS, ela orientou sua equipe a organizar melhor a separação de materiais e a ampliar o reaproveitamento. "Depois da formação, passamos a enxergar novas possibilidades dentro da escola", resume.

Mais do que produzir alimentos, a horta se consolidou como espaço de aprendizagem ativa, incentivando hábitos saudáveis e consciência ambiental desde os primeiros anos escolares.



Preparativos para o Desfile Ecológico 2026 mobilizam escolas

As escolas municipais de Monte Horebe (PB) já iniciaram os preparativos para a edição 2026 do Desfile Ecológico, idealizado pela artesã e educadora Lúcia Dias. Previsto para acontecer ainda no primeiro semestre, o evento envolve estudantes de diferentes segmentos na criação de figurinos produzidos com materiais recicláveis, unindo arte, sustentabilidade e participação comunitária. "Estou pensando em um tema com inspiração retrô, utilizando discos de vinil, lacres de latinhas, sacolas plásticas e tudo o que for possível reaproveitar. A expectativa é que seja uma das melhores edições", afirma.

A confecção das peças dura, em média, de dois a três meses e começa muito antes da passarela. Os materiais são coletados em praças, eventos e no próprio cotidiano escolar, com o apoio da comunidade. Tampas de garrafa, lacres, sacolas plásticas, CDs, vidros e outros resí-

duos ganham nova função a partir de pesquisas, palestras e aulas sobre reciclagem e tempo de decomposição. O projeto, que nasceu em 2013 da preocupação com o descarte inadequado, hoje envolve turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), famílias, pessoas idosas e estudantes com deficiência, fortalecendo o caráter inclusivo da iniciativa.

Participante das formações do Instituto Brasil Solidário (IBS) em Educação Ambiental, Educação Financeira, Comportamento Financeiro e Oficinas Criativas, Lúcia destaca que os cursos ampliaram seu olhar pedagógico e fortaleceram as ações desenvolvidas em sala. "Eu busco sempre melhorar e inserir cada vez mais pessoas. Enquanto eu existir, estarei com esse projeto", reforça. Mais do que um desfile, a proposta se consolida como prática contínua de educação ambiental no município.



No EaD, Amanda Nogueira transformou oportunidade em conquista

A primeira vez que Amanda Nogueira ouviu falar do Instituto Brasil Solidário foi na Escola José Dias Guarita, em Monte Horebe (PB), onde trabalhava como auxiliar de serviços gerais. Acompanhava de longe os comentários dos professores sobre os cursos *on-line* do EaD e acreditava que as formações não eram para ela. "Quando a gente está num cargo inferior, acha que não pode chegar a um nível maior", reflete.

A mudança começou quando descobriu que também poderia se inscrever. Em 2025, mergulhou na trilha de aprendizagem e conquistou certificações em diversos cursos (veja abaixo).

CERTIFICADOS DE AMANDA:

- Educação Financeira;
- Primeira Infância;
- Incentivo à Leitura;
- Alfabetização e Letramento;
- Comportamento Financeiro;
- Educação Inclusiva.

"Eu sou apaixonada pelos cursos. Eles mexem com a gente. O de comportamento financeiro, por exemplo, faz a gente rever muita coisa da própria vida", afirma. A cada formação concluída, crescia também a confiança para buscar novos espaços dentro da educação.

A dedicação trouxe resultados concretos. Neste ano, Amanda participou de um processo seletivo e



Amanda participou da nova Oficina Alfabetrar com Jogos e está inscrita no curso EaD

conquistou o segundo lugar, com pontuação impulsionada pelos certificados do IBS. "Quando vi meu nome classificado, eu chorei. Era meu sonho. Eu sabia que minha capacidade não era só para aquilo."

Formada no ensino fundamental agora e concluindo a graduação em Pedagogia neste primeiro semestre, a filha mais velha entre oito irmãos será a primeira da família a concluir uma graduação. Mãe de três filhos, também matriculou o marido na EJA. "Quero mudar a realidade da minha família", afirma.

Nesta ação de 2026, Amanda realizou outra meta que tinha estipulado: participou das oficinas práticas como monitora. Na ação de 2025, ainda na equipe de apoio, prometeu para si mesma que, da próxima vez, estaria "do lado de lá". A frase voltou à memória quando recebeu a confirmação da inscrição. "Palavra

tem poder", reconhece. Para ela, os cursos representaram mais do que certificações: foram impulso, pertencimento e coragem para seguir. "Eles me fizeram acreditar que eu sou capaz. Essa é a minha primeira oportunidade e eu vou abraçar com toda a força."

E a trilha continua, agora com novas formações, novos desafios, mais segurança e a certeza de que a educação transforma vidas.

“

Sou apaixonada pelos cursos EaD do IBS. Eles mexem com a gente. [...] Quando vi meu nome classificado no processo seletivo, chorei. Era meu sonho!

EaD 2026 inicia formações com três novos cursos!



Alfabetizar com Jogos
carga horária: 50h
3 aulas interativas

Jornal Escolar
carga horária: 20h
1 aula interativa

Jogar e Aprender com Programas de Educação Financeira
carga horária: 20h
assíncrono



O Instituto Brasil Solidário está iniciando o ciclo de formações EaD de 2026 com novos cursos que irão potencializar o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

O primeiro deles, **Alfabetizar com Jogos**, oferece muitos conhecimentos e recursos práticos para apoiar e fortalecer um processo de aprendizagem essencial para o sucesso escolar: a alfabetização. Derrubando mitos e focando no ensino centrado na valorização das descobertas do próprio aluno, o curso aponta recursos lúdicos que despertam a vontade de ler e escrever.

Já o curso de **Jornal Escolar**, voltado para professores de turmas já alfabetizadas ou em processo mais avançado de alfabetização, orienta todo o processo para aplicar o jornalismo escolar como recurso pedagógico, instigando alunos a pesquisar sobre temas relevantes para

a comunidade escolar de maneira dinâmica e vivencial. Temas referentes aos componentes curriculares, quanto os referentes às atualidades reforçam comportamentos positivos como curiosidade, engajamento, proatividade, pertencimento e envolvimento social.

E, por último, trouxemos o curso assíncrono **Jogar e Aprender com Programas de Educação Financeira**, que chega para integrar nosso projeto Jogar e Aprender aos programas Aprender Valor (Banco Central do Brasil) e Na Ponta do Lápis (MEC), além da Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira (OLITEF).

Como todos os cursos EaD do IBS, os três apresentam e reforçam, cada um à sua maneira, a importância da interdisciplinaridade e da transversalidade como forma de tornar o ensino significativo e envolvente aos alunos.

O Alfabetizar com Jogos, trazendo

sugestões de jogos pedagógicos, livros literários, dinâmicas com brincadeiras envolvendo a escrita social, como a anotação, leitura e execução de receitas ou convites para festas, por exemplo. O de Jornal Escolar com diálogos eloquentes com a Fotografia e a Rádio Escolar, fechando a tríade da Educomunicação e fomentando a leitura e o debate em qualquer componente curricular ou tema transversal. E o Jogar e Aprender com Programas de Educação Financeira mapeando as conexões entre seus conteúdos teóricos e a aplicação prática dos jogos educativos do Instituto.

Esperamos que esse ano siga com muitos mergulhos, debates e reflexões sobre a prática pedagógica no chão da escola, com esses novos cursos e com os demais, que estão à disposição em quatro ciclos ao longo de 2026! Bons estudos!

Nova visita a Ipojuca (PE) fortalece práticas e prepara o município para a ação



Nos dias 23 e 24 de fevereiro, foi realizada mais uma etapa da formação continuada com educadores da rede municipal de Ipojuca (PE), reunindo cerca de 150 professores, coordenadores e gestores escolares em uma programação voltada ao fortalecimento das práticas pedagógicas.

A iniciativa, que conta com a parceria com o **Instituto Ultra**, integra um projeto de longo prazo desenvolvido no município, que prevê, ao longo de três anos, a ampliação de espaços de leitura, distribuição de acervos literários, ações de educação ambiental e financeira, além da formação continuada dos profissionais da educação.

A programação teve início com uma palestra de Incentivo à Leitura, que destacou o papel da escola na construção de uma cultura leitora e apresentou estratégias para consoli-

dar a rotina literária no ambiente escolar. O momento também reforçou a importância do educador como mediador no processo de formação de leitores críticos e autônomos.

Na sequência, os participantes vivenciaram oficinas práticas com foco em metodologias ativas e abordagens interdisciplinares, incluindo desde oficina de Desenho e Pintura, estimulando a expressão artística como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento socioemocional; Leitura com Jogos, integrando jogos pedagógicos ao processo de alfabetização e interpretação de texto e Oficinas Criativas, promovendo estratégias que unem leitura, arte e protagonismo estudantil.

Para Ronaldo Ferraz, gerente de programas e projetos da Secretaria de Educação de Ipojuca, a forma-



Seminário de abertura trouxe uma apresentação institucional do IBS

ção marca um momento importante na consolidação da parceria. "Foram dois dias muito produtivos de formação com educadores e gestores. Vale destacar a qualidade dos materiais apresentados e doados. Temos grandes expectativas para os próximos três anos de trabalho conjunto. Só tenho a agradecer e parabenizar ao IBS pelo cuidado, atenção e excelência em cada detalhe", disse.

Além dos momentos formativos, a equipe técnica do IBS realizou visitas às escolas para acompanhamento do uso dos 14 acervos (num total de 7 mil livros) já entregues ao município e desenvolvimento de ações práticas, como a implantação do Programa LEVE (Local de Entrega Voluntária Escolar), fortalecendo a educação ambiental no cotidiano escolar.



Jogos educativos



Catálogo de acervo



Práticas sustentáveis

Equipe IBS participa da Jornada Pedagógica de São José de Piranhas (PB)

Antes de chegar a Monte Horebe para realizar as oficinas práticas, a equipe pedagógica do Instituto marcou presença na Jornada Pedagógica do município vizinho: São José de Piranhas (PB). O momento foi marcado pelo fortalecimento da parceria com a rede municipal de ensino e reafirma o compromisso com a qualificação da gestão educacional e o apoio aos educadores.

Durante o encontro, a equipe realizou uma apresentação voltada à integração das metodologias do Instituto ao planejamento pedagógico do ano letivo, destacando estratégias que contribuem para o fortalecimento da aprendizagem, da gestão escolar e do engajamento da comunidade escolar.

A jornada reuniu gestores, coordenadores e professores da rede municipal, criando um espaço de reflexão sobre práticas pedagógicas,

metas educacionais e a troca de experiências para as ações que serão desenvolvidas ao longo de 2026.

"Mediante o prêmio que a escola recebeu, ganhamos um acervo maravilhoso. Quando começamos a olhar aquele material, entendemos que precisávamos retribuir de alguma forma ao IBS e, ao mesmo tempo, ampliar as oportunidades de leitura para as crianças. Às vezes a criança pega o livro, mas ainda não tem domínio pleno da leitura. A nossa intenção é trazer aquele livro para a realidade dela, explorando



cada página de maneira envolvente, para que a leitura aconteça de forma significativa", explicou a educadora Alessandra Inácio, que criou o projeto "Leitura no Pátio".

Alessandra também ressaltou que a iniciativa faz parte de um planejamento anual estruturado pela escola, que já contempla a proposta do 30 Minutos pela Leitura. Dentro da rotina quinzenal, os professores organizam atividades específicas nessas áreas, garantindo a continuidade do trabalho ao longo do ano letivo.



Patrocínio



Prêmios recebidos



IBS NOTÍCIAS

Direção editorial:
Luis Eduardo Salvatore
Editor-chefe e projeto gráfico:
Diogo Salles
Redação:
Gabriela Martins, Marianne Seixas,
Diogo Salles e Carol Lopes
Revisão: Diogo Salles e Luis Salvatore